

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Fluminense

Class.: 23

Data: 9 de Outubro de 1980

Pg.: _____

Nostalgia

Cacique lamenta viver afastado de sua tribo

O índio é um incompreendido e não se conforma com as invasões de suas terras — afirmou ontem, durante visita a O FLUMINENSE, o Cacique Micumba, da tribo Nambiquara, na cidade amazônica de Borba. Ele luta pela devolução de sua terra e está confiante na solução de seus problemas, porque acredita no interesse demonstrado, em várias oportunidades, pelo Presidente Figueiredo e Ministro Golbery do Couto e Silva.

Micumba, que ao chegar à civilização branca tomou o nome de João Cipriano de Souza, explica que muitos índios estão migrando para as cidades grandes, revoltados com a invasão de seus territórios e à procura de sobrevivência. Nas cidades, de um modo geral, se dedicam às artes nativas, de grande aceitação entre os brancos.

O Cacique Micumba acha que o Governo está interessado em proteger a população indígena brasileira, com suas aldeias e cultura. "Assim, se estaria fazendo justiça, pois nós somos os verdadeiros donos da terra".

João Cipriano já se encontra há algum tempo aculturado. Ganha a vida vendendo objetos indígenas na feira de artesanato nordestino, em Niterói, e na de São Cristóvão, no Rio. Seu material — colares de contas muito coloridas, originárias do Amazonas, panelas e pratos de barro, vasos, cestos de bambu, flechas, arcos, etc — muito procurados pela população.

Micumba fala também do guaraná genuíno do Amazonas que ele vende com comidas típicas da região onde vive sua tribo. Apesar de seus negócios, João Cipriano se queixa das autoridades e da situação difícil por que passa para se sustentar e aos seus três filhos, estudantes, e aos seus dois netos.

— As autoridades estão sempre criando dificuldades na comercialização de sua arte. "Não me dão a mínima cobertura, para que a arte se tornasse



Micumba sente saudades

mais barata e pudesse ser negociada a preços mais acessíveis para a maioria da população".

O cacique lembra que a falta de instrução dificulta também sua estabilidade financeira, por não conseguir encontrar emprego. Com 61 anos, Micumba não se mostra otimista com seu futuro na cidade grande. Se não fossem seus filhos, estaria já há muito tempo nas matas caçando e pescando, vivendo como sua gente. Mas eles estão no colégio e o cacique não pode deixá-los para voltar às origens.

Dia 12 próximo será a última vez que estará participando de feiras artesanais. Ele é grato a um amigo, Dr. Jamil Amidou, que o convidou para passar a Semana da Pátria, em Brasília, onde desfilou junto a ex-combatentes de guerra e teve participação ativa nas comemorações da Capital Federal. Viu nesse convite um ato de aproximação do branco com os índios.